

Trimestre..... 1\$500

# A GRÊVE

## Orgam das Reivindicações Operarias

ANNO I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR

NUM. 11

RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1903

### Importantissimo

Sendo bastante critico o estado economico do nosso periodico, pedimos aos companheiros que sympathizam esta iniciativa e desejam secundala, que o faciam com a maxima urgencia; do contrario seremos forçados a suspender a sua publicação.

O deficit actual é de 280\$ (duzentos e oitenta mil réis); vê-se, portanto, que não p'deremos continuar a sim.

### Supostos direitos

De precieis preconceitos, por lastima ainda campanhas nas sociedades contemporaneas, são, indubitavelmente, os que consideramos as representações sociais.

E' corrente, a extrinseca opinião que proclama, as chamadas classes superiores, com direito de usufructo uns tantos beneficeis, que as collocam em plano acima do proletariado. Diz-se vulgarmente, em tom sentencioso, que é justo, que é preciso mesmo, o melhor aqumilhamento de certas categorias, de pessoas, com detrimento, com prejuizo d'outras; e, para justificar-se tal afirmativa, surgem mil argumentos contraproducentes, sem o minimo valor, nulos por vicio de origem.

Assim é que, individuos solteiros, se favorecem com imbecis vantagens, alegando razões aparentemente justificadas das suas exigencias, quasi sempre, odiosas, revoltantes.

Temos, por ser das mais communs, o preconceito em que se dá como razoavel uma partilha generosa da proventos para os diplomados por qualquer escola, por ser justo, dizem, que resguardem o tempo e o dinheiro dependentes na fase de estudantes.

Não ha negar a vulgaridade desta absurda opinião, com enfus dogmatica, reiterada a todos os momentos, mesmo por aqueles a quem ella fere de fijo nos seus direitos; não raro é ver-se um operario, ludibriado por sua boa fé, rep'it' semelhante cavilidade.

Entanto, si a apreciarmos á luz da razão, procurando-lhe a essencia, como logica, por meio de argumentos verdadeiros, chegaremos, sem duvida a um resultado em absoluto argativo.

Certamente nenhum espirito reto conceberá que pelo feto de uma pessoa haver nascido pobre esteja condemnada a uma existencia subalterna, porquanto, no actual estado da evolução cosmologica, a consciencia humana não póde aceitar a estulticia dos archivos privilegios de classe, as ridiculas dividas de castas. E, isso que se procura desfarçar através do ardid de pretensas direitos legitimos, coisa não é diferente das velhas divises sociais.

Afirmar-se com solennas cravuras, á guisa de argumentos irrefutaveis, que o titulado deve ganhar mais que qualquer outro trabalhador, por ser justo que se lhe de as despesas feitas para conseguir o titulo e razoavel que mantenham certo esprumo na sociedade.

Mas, não percebem, os que assim pensam, o erro em que laboram, a falsidade de semelhantes pensamentos.

Ignoram as noções mais rudimentares do justo, desconhecem, por completo, o schema fundamental da evolução humana.

Do contrario de que supõem, a fase academica representa uma época de delicias, muita vez, principalmente entre nós, de inutilidade, e não póde ser computa la como o resgate de uma tranquillidade posterior e tão pouco de ambicionadas considerações sociais.

E porque haveria de ser assim; — si, enquanto o futuro titulado estuda ao abrigo de todas as necessidades (claro está que não nos referimos áquelles que se fazem), o operario offega ao fructo duma officina qualquer, a mercede de mil perigos; — si, ao passo que se esfolia o joven desheredado em uma rude luta ingloria, o estudante espárece em chalgas e repaboles?

Não, esta forma de considerar está errada, é inconcussa falsa; faz-se urgente uma salutar modificação.

O pobre não póde, não deve continuar preado por toda a sorte de injustiças sob os mais crueis velipendios.

### A MULHER PERANTE A UMANIDADE

II

Em geral se consideram superiores as pessoas cujo nivel intellectual ultrapasse os limites do pensamento commum ao meio e ao tempo em que vivem; assim reduzindo-se a superioridade a uma simples questão de desenvolvimento cerebral.

O individuo ignorante, é sempre alvo de todos os escarnos, vitima indefesa dos mais res

ataques dos que por terem um certo estivo abito, são miseravelmente da b'a fé, da vantajosa situação que lhes cria o espirito de passividade e submissão das massas.

Si é politico especula com as suas paixões para satisfazer ao egotismo proprio, si é sacerdote, faz do catolismo o pedestal do falso prestigio que torna um ser privilegiado; e quando professa a ciencia, a arte ou a filosofia, deslenda a simplicidade nativa do homem transformando a numa vilta.

As considerações sociais, creiam lhe sempre uma atmosfera de respeito e admiração, em qualquer parte onde se achem, ao passo que os outros, a multidão anonyma deve-se dar por satisfeita com a indiferença ou o desprezo, quando não suporta a vergonha das injurias e odes das atitudes impudentes sobre as suas faces a guiza de exhortações, concellous ou censuras.

E tem de sofrer muito docilmente todas as injustiças si não quiser ser taxada de barbara, brutal ou selvagem; porque aos seus primeiros atos de revolta, ao mais insignificante protesto de dignidade offendida, reair lhe dá sobre a cabeça o anatema da gente bem educada. Como a opinião publica é um reflexo da literatura, o intellectual tyrânica a grande maioria da humanidade e ainda lhe exige os tribus duma veneração humilhante.

Pelo menos isto é o que se vê na sociedade occidental. As creações espiritistas, umas simples fantasmagorias que a humanidade se criou para gozar uns devaneios de coisas fantasticas, passando a ser o apagação duma pequena min'cia, tornou-se o criterio supremo da designação humana.

Dá-se a razão porque a relativa falta de aptidão da mulher no terreno das manifestações espi rituais é capitulada em inferioridade.

Ha quem lhe ex'põe a futilidade, falante lhe a incompetencia e os fados repugnantes duma ironia cruel, por desprezarem os problemas intrinsecos da ciencia ou os primores da arte. Os que assim não fazem, a divinisação ou masculinisação para renderem-lhe homenagem. Mas ninguém inflaga se efectivamente ser superior consiste em desprezar o mun lo real, abstrair de si proprio, das preoccupações mais nobres e elevadas como sejam as da prole, para se entregar a conjecturas transcendentes e fantasias vãs. Qu' se que a mulher para a sua originalidade, a sua maneira de ser, para tornar-se uma cora do homem, uma creatura ridicula, imitando-o, e não se indaga si essa originalidade, essa maneira de ser que a faz precupiar se mais dos filhos que dos livros, mais do amor que da filosofia, é mais necessaria aos interesses fundamentais da especie, mais util ao futuro da humanidade que todo o castelo ar'ficial de lis científicas ou creações poeticas.

E' futil a mulher, diz se vulgarmente. Até um certo ponto esta alegação se justifica se tivermos em conta a mulher moderna, a *mulher de hoje*, a *mulher de hoje* de salutar resguardo não é menos futil o *gentleman* e seus correspondentes na categoria social. Estes como aquelas são victimas dessa estúpida organização social, são filhos diletos da sociedade e do parasitismo. Condenar ao sexo feminino por causa das primeiras e não condenar ao masculino por causa dos segundos, não nos parece justo, e o condenar a a abusos fora condenar a humanidade inteira, visto como a historia registra exemplos de homens celebres pela intelligencia ou pelo saber, que foram tão fideis como eles. Byron, H. G. etc., são prova incontestavel de que a futilidade ligar-se ao genero. O proprio Schopenhauer que foi tão implacavel para com a mulher, deprimindo-a a g'ipes de *boudoir*, tra um individuo vaidoso e cheio de superstições.

Assim sendo, com que direito relegar o sexo feminino a um plano inferior?... Ao nosso ver o caminho a seguir é outro muito diferente do que até hoje tem palmilhado os escriptores que se hão preocupado do assunto. Não temos a ver com os prejuizos e os preconceitos de superstições; e podemos ser de melhor proveito circumscrever a discussão ao terreno da utilidade o'fensiva dos interesses supremos da Humanidade. O mais, o que fugir ao esboço de justa e necessaria reparação, parece-nos trabalho superfluo. Inutil, portanto, gastar tempo a exequial o.

Paulist' p'o da Fonseca.

NOTA.—No primeiro artigo publicado sob esta epigrafe sahio um engano que precisa ser rectificado. Assim é que onde se lê "auctoridade da justiça", leia-se "auctoridade da justiça".

### A ideia e a Humanidade

Já nasceu a grande edificação, que trans'parará o mundo. O corrupto regimen capitalista, descendente e exploração da Humanidade; sente-se já deversas impaz de resistir á luta, em vista do grande edificio que se alvora no penão da verdade que se chama — ANARQUIA.

(O tyrânico já tremem deante d'aquelles que se julgam com iguaes direitos no mundo. A burguezia já começa a sentir um pesadelo atroz e devor

ralor, deante d'aquelles que até h'je tem vivido o'rupidos na ignorancia de que não podiam viver sem governo. — Engano. — A Terra se desfaz, para nos formar seres humanos; e depois abre o seio para nos alimentar, excedendo tudo que caracemos, e dando-nos desinteressadamente um viver melhor, um viver de igualdade e um posto de fraternisação.

Os governos, qualquer que seja a sua orientação, são sempre os opressores dos produtores, e defensores da burguezia infame. Por isso, d'esse meio de infamias nasceu a nossa e'clia!

Alentam na homens que estão dispostos a desprezar todo o convencionalismo, e a lutar desinteressadamente contra todo o regimen da exploração e tyrânica, responsabilizando-se pelos seus actos, ante os legisladores d'uma lei injusta, intoleraç e anti natural.

Fraternisam-se uns com os outros, contentam-se sómente em fazer espallar por todos os homens o ideal da sua salvação; essa ideia que lhe propõe o bem estar, conservação de vida, e que os conduz á plena *liberté*. Seccundam essas iniciativas, adotam as suas condições proprias e deixam de fazer a sua finalidade não se manifestam, mas sempre, sem antepor obstaculos á necessidade dos impulsos communs de outras seres que com eles elaboram o progresso da ANARQUIA.

Os governos e os burguezes formam todas as tramas e armadilhas, a ver se conseguem que o verdadeiro ideal da paz futura desapareça da terra perante a Humanidade! Mas, quanto mais perseguem, quanto mais ameaçam, mais essa ideia conquista terras, elaborando, seguindo no caminho triunfante e glorioso para toda a parte. Já mais, em tempo algum, a burguezia poderá fazer desaparecer do nosso meio esse bello e sublime ideal que exultante nas explorações e escravidões realgalas, que os trabalhadores tem tido até agora.

Até hoje, os trabalhadores tem vivido corrompidos e augeitos a todos os caprichos duma d'ida de imbecia, de paraytas e mystificadores do seu suor; porém agora que os produtores de toda a intellectualidade, já não se deixam enganar, já e chegam a estado e estão mais ou menos orientados por na punhado de luctadores que tem sabido carregar suas cravuras.

Uma nuvem desliza-se ao horizonte o ideal da reimpção da Humanidade!

Combate o autoritarismo aspirando ao livre e desenvolvimento da Humanidade!

Os sentimentos se chocam impossibilitando a afandia vices a'ia da COMUNA, cuja virtude que impulsiona o Universo.

Ediz Peri a.

### Trindade Monstro

II

Mas, deix'nos o representante da força, deix'nos a espada que continue pendente sobre as cabeças todas do mundo. Já que os povos teimam em gritar vivas á face do venredo, e occupam nos d'outro membro da trindade. O magistrado; um ente tão estranho, tão original que si não nos firmarmos com alguma attenção em suas funções, difficil seria conhecê-lo. Antes de tudo devemos deixar que o magistrado em suas funções deixa de ser homem para se converter em lei, falando, pois, si a lei é o juiz mudo; o magistrado por seu turno é a lei falante. Este, como seu consorte, o mil tar, tem tambem uma execravel missão a cumprir, a qual não é outra que privar aos seres humanos dos elementos de vida que a natureza lhes dá; e em ultimo caso privar os da vida mesma mediante uma sentença. O magistrado em função carree em absoluto de personalidade propria, seus atos só se reduzem á lei e quanto mais antiga e crônica seja esta mais se ajusta a ella, importando-lhe muito pouco que por cumprir a lei a a ter a escala do calafalho um, dois ou vario seres para serem assassinados com refinada premeditação; como seu congenere o militar, o magistrado quando trabalha, quando dá por terminado o seu trabalho entrega á odiosa, á execravel figura do venredo, ou o destina a esses autos, os mazeres de carne umana conhecidos pelos sinistros nomes de carceres e presidis. E não se creia que o juiz o faz para castigar ao delinquente; não, porque isso é uma solução falsa. Aqui não ha mais que a nefasta influencia da trilogia sobre a sociedade: ella prepara e aduba o terreno para que se cometa o delicto, e logo o faz executar. O delinquente não é mais que o longo que ultrapassa a cabeça que com refinamento cruel prepara o delicto. E si não que respondam os que de tal se orgulham.

Como é de que viveria o magistrado si um dia se declarassem em greve os ladrões, assassinos, homicidas, esturpadores, gatuos, etc., etc.? Não poderia continuar a ser magistrado, o que nos diz que seu meio ambiente é o "vicio, o assassinato, o roubo, etc."

Enquanto a parte activa do magistrado, nas manifestações da vida dos povos sabido é á que se destina á terceira, e em grão maximo, pois vive regulamentada e com a maior folgança, do trabalho alheio; do produzido pelos que o odeiam, com o que não lhe pertence e que o apropriar-se d'aquillo que não nos pertence tem um nome nos codigos penaes de talas nasções e nos codigos de e'clia moral, o nome é *vicio*.

Passemos ao terceiro e ultimo membro das que prefazem a monstruosa trindade: "O clero". O sacerdote cuja sombra persegue ao individuo desde o berço á sepultura, é um ente que no exercicio das suas funções só póde viver no meio das trevas e rodeados de subterfugios e mysterios. Para melhor conseguir seus occultos propósitos se subordina tanto que difficilmente se achará um leigo que colheha a possa recitar a interminavel nomenclatura de suas associações; sem embargo, tão emaranhada subdivisões não a'á a em nada a seus planos, antes bem os favorece. Do imbecil sacerdotio ao geral dos ignacios, chefes supremos da igreja, apesar do papa, todos, absolutamente todos, convalidam na medida de suas faculdades a fazer do ser pensante um bosta. Uns d'uma forma, outros de outra, tem abarcado quanto existe e até o que não existe, desde o alvivo principe até o mendigo indigente; tudo arrastado e empolgado com este ou com outro abito os temos nos talas dos reis ou chefes de estado; ao lado ou detraz dos chefes de exercito, no banco, no commercio, nos ministerios, bolsas, buffets, casas particulares, companhias ferro-viarias, de navegação e quantos outros creiam necessaria a sua existencia. Não desdenham sitios nem occasias; assim os vemos na humilde cabana e nos logares proprios do mendigo, fingindo prestar socorro á indigencia quando o que faz é comprar a treva d'um miseravel prato de arroz em troca a dignidade de necessitados.

Sequestradores dos segredos e consciencias no confessionalismo lingua o veneno da sua asquerosa baba nas consciencias simples e faz com que a filha busque o claustru, o filho o convento, abandonando-se ao eterno desconcerto ao que um dia pozem sua maior felicidade em receber na hora da morte o beijo de amor filial de seus idolatrados filhos. Do pulpito lança anatemas ao progresso e á liberdade e com sua cynica eloquencia acende as paixões mais brutais e atreves os corbões de seus ouvintes chegando ao ponto de amar, com o punhal o brago assassino; como o fim de matar se liberdades propaga conspirações e motins servindo-se de seus sectores ou de infames policias, e quando estes estão em pie'ia falia com seus dois aliados e descarrega seu peito do odio retido e atraz aos calaboucos e masmorras a quantos vibram pela liberdade. Como vive em constante privança com seus dois consortes: magistrado e militar, sanciona a lemdia o que estes fazem, por criminoso que seja assim o vicio, enroscado, ou pouco menos, ao côlo do desgraçado réo, não para chorar e sofrer com elle, não para o libertar da hora fatal que o espera, sino para dar-lhe maior tormento, para regir-se de sua desgraça falando-lhe de coisas fatidicas umas vezes e insubstanciaes outras; para obrigá-lo, enfim, a que perdesse aos infames que o sentenciaram, aos miseraveis que o vão assassinar.

O clero é representado por monges, curas, frades ou jesuitas; foi sempre e continuará sendo o litro que fustiga aos povos. Sanguniaro por insulso, de foi inventado o vicio, e deus ditores queimavam seres vivos. Inventos e deus ditores formas ao tormento; roubo, violon, cambute es-tempos, estrangulou, vertu o chumbo derretido nas entranhas das infelizes victimas e como coração de sua maledica obra de exterminio, arrancou muitas vidas valendo-se do veneno e do punhal.

Huje, como hontem, ao que intenta protestar a trindade de seus tres poderes, o militar lhe impõe silencio pela força, o magistrado por sua vez envia aos que se queiram d'fender a vengnar em mortíferas clausas e presidis ao seu pathibulo. E o exccravel clero dono já de trônes e altares, sanciona impudicamente os crimes cometidos por seus consortes e se dispõe a restaurar o aborrecido tribunal da inquisição. Sim, revolucionarios de todos os paizes, o colosso titão dos tres poderes se entronisa, si antes não nos decidiram a escrever outra pagina na historia da liberdade.

Concluímos, o quatro que arabo de resenhar iluminando a cerva tenebrosa precisa mesmo e este devemos por os que ostentamos orgulhosos o nome de revolucionarios, ajudando-nos na umanitaria empresa os proletarios de todos os paizes. Como? Lançando ao ar os ecos do bello clarim e que este chame á estes revolucionarios á praça, que os proletarios abandonem as minas, o navio, a officina ou o que seja e armados e aperebidos com o que possamos nos lancemos á luta dando batalha decidida. Sim, a luta, que lutar é viver.

Não sejamos incoerentes, não haja piedade nem compaixão para os inimigos da liberdade. Devemos exterminar a trindade monstro com seus chefes á cabeça, afim de que as gerações vindouras falem da tyrânica como do homem pre-historico; sim, o comprehendido, será preciso afogar, degolar, queimar, estrangular e sepultar vivos aos jesuitas, afim de extinguir para sempre sua maldita raça...

"Freedom" - 127, Omslon Street, London, N. W. England.  
Numero, preço voluntario

tem? Acaso vedes outra solução? Não? Assim sendo, são o clarim, que este toque, como vos dizia antes, chama as óticas revolucionárias à polca e si cada qual ocupar o seu posto e lutar com doido não o doidado, a vitória será do proletariado e "brilliant o sol da liberdade, está o sol radiante e puro, o verdadeiro sol da Anarquia".

Rio Grande do Sul, 14 de julho de 1901.  
F. O.

## A positividade do gozo

A cultura é o dolo do homem por si mesmo. Assim o demonstra a análise das theorias existentes, como o estudo das que se extinguiram. Verdadeiro labirinto de explorações soltas, as crenças imaginativas são as ardis com que a humanidade se tem iludido durante milênios de séculos, na ingenua presumpção duma superioridade chimérica. Para satisfazer à sua curiosidade instintiva, o homem tece a fúteis rede de ideias, em cujas malhas cada vez mais se enlaga pensando escapar ao imperio soberano da Natureza.

Desviado pela incapacidade da sua intelligência para conhecer a origem e fim do Universo, começou a delimitar o de accordo com as necessidades da sua própria razão; fez do ambiente um espelho e reflectio-se nelle conforme as inspirações do momento; e como élo final e logico de todas as coisas concebeu-lhes um creador à sua própria imagem e semelhança.

Entretanto esta encantadora phantasia, arraigando-se-lhe no animo, foi tornando viscos de verdade. O inventor tornava-se ludibrio do seu invento. Não obstante perplexo e hesitante, manteve as explorações primitivas foram-se tornando complexas e grupando-se em theorias, que por sua vez se multiplicaram até avassallar tudo. Então o homem se considerou grande através da sua obra. Vaidoso do proprio feito, proclamou a superioridade do espirito, a suficiência da razão e a immortalidade da sciencia. Alguns houve que injuriaram a natureza, outros acataram-na como prestativa auxiliar; mas nenhum a quiz reconhecer como a unica verdade eterna e inextinguível. Menos-bonze do seu poder e declararam-se seus instinctos uma guerra insana. E' o reinado absoluto da intelligencia. A idea atira-se a sua máz por empunhar o sceptro de soberana reguladora da vida. E' o dialectico apparece, cheio de vaidades, creando escolas a systematisar a vida segundo a sua ideologias, em farras copias de raciocínios mais ou menos usuosos.

Uma destas, o scepticismo. E' em vão que os seus adeptos procuram-lhe dar um caracter de verdade incomputável com a sua propria natureza. Como todas as crenças imaginativas, elle não passa de mero devaneo theoreico. A despeito de tir-se dos demônios escolásticos, Schopenhauer não escapa ao ridiculo como os zumbalões. O seu systema metaphysico, embora manifeste umas certas apparencias de originalidade, nem por isso deixa de participar dos erros communs a todos os systemas de philosophia.

Baldio é o intento de subordinar plasmados naturaes a leis arbitrárias da razão, ou mesmo de procurar explicá-los segundo os dictames das fúteis preconceções. Tudo o pensa, por-lhe-se de esbarvar em face da incapacidade da intelligencia para perceber as leis supremas da harmonia Universal, si não elucidar delimitando o universo de accordo com as exigencias da sua propria máz; assim que o doutrinarão ou é um ludibrio ou um impostor. As affirmações contraditórias das innumeras escolas adversas, que se têm disputado o patrimonio da verdade, apenas revelam a arbitrariedade do principio scientifico; por mais esforços que empreguem, sabios e philosophos, para provar a rectidão das suas theorias—já se cediendo ao raciocínio, já da experiencia, não conseguirão nunca as tornar irrefutaveis. Porque superior aos caprichos da sua vaidade, ou ás apprehensões da sua intelligencia, está ao nec solidus da Natureza.

Explicar as coisas pelas suas apparencias é perseverar no erro que produz as theorias delirantes; e dar a toda verdade o caracter relativo, é contrariar a intelligencia das cognições definitivas, e o prejuizo dos systemas. Por isso tanto val S. Paulo como Schopenhauer. Si aquelle systematisando o christianismo perverteu-lhe a feição de revolta contra a tyrânia das convenções, para tornal-o um regimen de preceitos deumáticos; este compunha a nihilistissima das theorias existencial, axalou creando uma metaphisica sobre-abundante, perversa.

Um sorriso sarcónico revela o psychismo duma my-anthropo socialisado. Batido por contradicções de mil especies differentes, elle foi concentrando o rancor profundo que lhe gisa uma phillouphie. Mas como era bastante critico para se analisar, procurou vesti-la daquelles tinturas de austeridade com que a tornou conhecida. Ve-se da sua correspondência, paradoxal e incoherente, como a essencia mesma da sua alma. As l'as nasciam-lhe do peito minas que lhe d-corava o espirito. Assim o revela o fundo das suas theorias; reflecto-o os seus pensamentos, alguns dos quaes, verdadeiras vitórias lançadas sobre o coração humano.

Ludibrio da vaidade de construir uma seita, Schopenhauer, a semelhança dos seus emulos, creou uma vida segundo as inspirações dos sentimentos passaes.

E como era uma victimas das decepções, proclamou a positividade da dor.

Ora, ou a dor de que nos fala Schopenhauer é physica e reduz-se a uma simples questão de sensibilidade nervosa: — hypotese em que não é difficil demonstrar a existencia das sensações agradaveis; ou é moral.

O segundo caso presuppõe um mero devaneo dialectico. Realmente não comprehendemos porque capitalizar o gozo em chimera e não fazer o mesmo com o pesar dele irmão inominado. Deerto não haveria tantos descontentes si a maioria dos homens se guiassem por uma coacção mais clara da vida e não vissem rasgões onde em verdade não ha.

O estado fundamental do espirito humano é a indiferença. Mas o doutrinar do scepticismo parece não se ter apercebido disso, embora à todos os momentos deixe transparecer a sua affeição pelo budismo e não se farte de repetir as palavras: nada e nirvana.

E assim que procura provar a negatividade do prazer reconhecendo a realidade das paixões. Inspirando-se exclusivamente no seu espirito gesto e intediado pelas excitações duma vida de estudos e desejos, ainda prejudicial pelas mil formas de aborrecimentos o iaes, não faz mais do que se retratar quando afirma que a vida do homem oscila, como uma pendula, entre a dor e o tedio.

Dali o seguinte pensamento: Trabalho, tormentos, penas e misérias, taes são, durante a vida inteira, a sorte da maioria dos homens. Mas si todos os desejos, apegos, formalidades fossem logo atendiados com que se encheria a vida humana, tu que se empregaria o tempo? Colocasse esta rapa num paiz fértil, onde tudo cresce por si mesmo, onde as aves voassem assadas ao alcance da bocca, onde cada qual en-tras-se a sua bem-amada e gozasse a sem difficuldade — então se veria os homens morrerem de tedio ou suicidarem-se, outros altercaram, emmurarram-se, assassinaram-se e castraram-se mais suficientes que a natureza lhes impõe actualmente assim, para uma tal rapa, nenhum teatro, nenhuma outra existencia poderia convir.

No periodo acima e nota, alcun da aristocratiada das escholas, um vicio muito commum na dialctica de Schopenhauer: a petição do principio; isto é servir-se de argumenta não provados para estabelecer consante aos seus desejos. Um mero acastelamento de ideias bazaras. Pois, conforme se vê, da simpla presumpção de que o tedio dominaria os homens no paiz por de idealizado, fustiga que os homens se revoltariam com fúteis desejos, terminando por suicidar-se, ou a vida de sofrimentos a taes creaturas. E não é ao neste ponto que assim discute. Mais adiante teremos occasio de assinalar o m-mismo defeito embora não esteja no caracter deste escrito apontal-o em sua totalidade.

Domado pelo espirito m-tafisico, ele gasta um porção de tempo a raciocinar sobre religião qual si não fosse bastante facil para acitar as mytórias com crenças imaginativas, e portanto, crystallações dos preconceitos religiosos de cada rapa, de cada povo.

Deerto as gymnastics do espirito são muito interessantes passa tempo; mas, em se tratando de provar a positividade dum fato, parece nos recursos negativos o emprego das fúteis.

Passemos, porém, adiante. Na segunda parte do seu estudo "Dores do Mundo", ele assim se exprime:

"Ao passo que a primeira metade da vida cifra-se numa instigável aspiração para a felicidade, a segunda, ao contrario é dominada por um doloroso sentimento de reocio, para então se chegar ao o-nhecimento, mais ou menos claro, de que a felicidade é uma quimera e somente os pezares são reais. Não nos parece provada a conclusão e seria o caso de perguntar se o reocio não é um segundo aspeo o de que era porque, neste caso, seria dizer que a vida humana oscila entre duas quimeras: — a aspiração e o reocio".

Com effeito, a quer-se marcar os pilos da nossa existencia não perversita pelas balizas imaginativas não eremos se podesse achar meliores. Dominados os homens pela feição de inventar theorias e tragar limites á coisas; viciados pelas paixões, filhas das fantasias decantadas; o mundo passou a ser um joguete á intelligencia. Vaidoso de si proprio, o homem teve a loucura de tragar leis á natureza, de viver a aventura e systematizar a existencia, na persuasão de servir aos interesses passaes. Dali o não estar que todos nós experimentamos, o qual Schopenhauer tomou como inherente á vida quando apenas é o contingente ao homem social.

Carlos Augusto.

## NA BEIRA

Vamos, céus senhores das aristocracias, theocracias e burguezias — não reparas que a beira do abismo não perto de vós? E ainda não quereis evitar a vossa queda, ou por que quereis vitalidade cada vez mais perto do despenhadeiro?

O' bellissimos principes, excelsos monarcas, brilhantes capitalistas, dignissimos padres; cidadãos meados que a orgia seja infinda para vós?

Quanto sois, somos, como diz o espanhol. Quem! — direis — poderá eclipsar o nosso dominio secular, invencivel, sobre os povos?

Quem! — perguntarais — terá a força de mandar em o mundo?... Se o p-teste Deus que nos rége, direis. Pois não, ouvi, não. O Deus que hypoteticamente nomeas não se mette em estas coisas, e nem consta que se tenha envolvido em nenhum tempo nos negocios dos homens.

Sabeis quem eclipsará, aniquillará a vossa opressão malvada? Os proprios povos conservados até hoje vossos reveses por meio da ignorancia, de que abastastes infundido-lhes te meados abastados com mystificações odiosas, fôr de toda logica racional humana.

Mes, agora, meus amigos, os povos principiam a despertar do torpor em que os tinhas vndendado; trenei quando todos do mundo unidos conhecerem o erro em que vivem graças aos vossos enganos e ás vossas tyránias. Sim. Tremei!

A. Palerm.

## Movimento Social

### MEZ DE SETEMBRO

DIA 9 — Traballa-se activamente para que a greve iniciada pelas fabricas de Gales, se torne geral. O numero dos grevistas já é de 12.000.

Alguns burguezes cedem ás petições dos grevistas que faziam seus trabalhos transportando mercadorias no canal de Bristol, de Cardiff, Barry e Newport (Inglaterra). Estes pedidos consistem em aumento de salario.

Concordou-se que a conferencia da União Nacional de Mulheres Trabalhadoras da Grã Bretanha e Inglaterra tenha lugar em Chateaufort a 3 e 4 de novembro, e em Glasgow a 5 e 6 do mesmo mez. Prevêd-se a missa Battersea.

Continuam em greve os tipographos de La-ria (Espanha).

Declararam-se em greve os operarios fundidores de Alcala (Espanha).

DIA 10 — Os membros da Sociedade de Padres de Belfast acceitam a proposta dos patrões, tendente a reduzir de cincoenta e quatro a cincoenta o numero de horas de trabalho semanal, limitando o numero de aprendizes a um por cada quatro jornaleros. Ao principio os trabalhadores solicitavam uma redução de seis horas e a limitação a um aprendiz por cada tres trabalhadores.

Em Siracusa (Sicilia) foi preso um alemão por haver proferido ameaças de morte contra Roosevelt.

Voltaram ao trabalho os operarios meta-lingues de Granada depois de haver obtido a juradia de oito horas, que lhes será concedida se até o fim do ano os demais metalurgicos espanhóis não o obtiverem.

Em Málaga se declara em greve a classe algarjeira.

DIA 11 — Em Roma se declararam em greve os excavadores de purulanas, solicitando varias melhorias dos proprietarios e empresarios de excavações.

Foi denunciado novamente o "B-letim da Federação Regional Española" por um artigo antimilitarista.

O governador de Barcelona prohibe o meeting de solidariedade que os trabalhadores pensavam celebrar, domingo 12, a favor dos presos pelos sucesos de Alcala del Valle.

Torna-se a greve geral de F. gals com uma completa viragem por parte dos grevistas.

DIA 13 — Inaugura-se em Drede o Congresso socialista alemão, no qual se devem discutir varias proposições relacionadas com os assuntos do trabalho. Parece, não obstante, que o cavillo de batalha vai ser a questão da vice-presidencia do Reichstag, a qual se evidenciara a divisão do marxismo germanico e a luta entre os socialistas autoritarios francos, capitaneados por Wollmar e Beumstein, e os socialistas annulados que Kbel e Singer dirigem. Aquelles querem a evolução do socialismo até o legalismo. Estes pretendem conservar um revolucionarismo de opereta, do qual se riem o governo e o imperador, sabendo que não chegará o sangue ao rio enquanto as tantas orgias se dirigem exclusivamente a crear deputados e conselheiros.

Escreram ao Times que durante as ultimas greves os socialistas russos recomparam sua propaganda, introduzindo opusculos e manifestos em Kief, Baki, Vladikavkas, Odessa e outros pontos da Russia. Com isto, o governador de Kerk deu ordens severissimas dizendo que o operario que for encontrado recomdando a leitura de folhetos socialistas será enviado á Siberia.

Continúa a parele dos albeites de Angers (França).

Recomeçaram o trabalho os alfaiereiros de La Puisse (França), depois de haver obtido parte do que solicitavam.

Prosegue a greve das pedreiros em Genebre (Suissa).

Em Almeria (Espanha), fizeram greve os operarios do porto de Alcala. A greve tem por objecto protestar contra os insultos que os ingleses, directores das obras, dirigiram a alguns operarios.

DIA 14 — Organizado pelo Centro Internacional, celebraram-se em Tanger um meeting do protesto contra as arbitrariedades perpetradas no carcere de Ronda com os pres de Alcala del Valle.

"The Morning Leader" annuncia que a poetisa de Filadelfia, Veturine Clayre, e megará suas conferencias a 18, versando a primeira sobre o tema "Crime e castigo sob o ponto de vista anarquista".

Continuam em greve os tecelões de Armentiers, por causa da attitude hostil dos patrões contra os grevistas de suas oficinas.

Declararam-se em greve os operarios de duas fabricas de camisas e moveis de Viena estabelecidas em Barcelona.

DIA 15 — Em Napoles largam o trabalho os operarios das oficinas de construção do real arsenal de marinha, em consequencia das dissenções surgidas entre eles e os carabineiros encarregados da vigilancia do arsenal.

Dizem do Palermo que os trabalhadores do estabreleiro de ceramica Florio, se declararam em greve por negar-se o director a readmitir o operario despedido.

Os mineiros da zona bilbaína resolveram celebrar diversas conferencias nas minas de Gallarta, S. Julián, Musques e Arbolada, para fazer desaparecer os barrotes, e que o pagamento que é mensal passe a ser quinzenal.

## O militarismo

O escravo do quartel, o soldado, é outra das formas da escravidão moderna, é o numero mais corripilante do século XX, assuado das luzes em que se pesam os mundos e meteos os planetas, no século de tanto progresso, a palavra liberdade é apagónica.

Esta praga, a maior que tem a gido a especie humana.

Um escritor contemporaneo, Pt y Margall, disse que o exercito é a escola do ravidar em tempo de paz, e a escola do crime em tempo de guerra, e eu junto, confirmando o primeiro, que tanto na paz como na guerra é a escola do crime.

Que ensino se não exerceu sendo puzar, deliberrado e coincidente?

Os quartéis são verdadeiros antros de corrupção nos quaes o homem convertido em escravo uniformizado aprende a odiar os irmãos e os demais homens; ali ensinam-se a considerar como inimigos, e como a taes, não sómente detestados mas a exterminar os, ou que o estado, as antigas pessoas da classe directora se lembra de considerar inimigos, os que os seus chefes assimam como taes, embora não tenham febo mal algum a quem aprende a odiar-se ali ensinam-se a odiar, a destruir e a matar.

O soldado deixa de ser homem para converter-se num automato, num instrumento de matar, pronto sempre a semear a destruição e a morte e voz dos seus chefes que dispenham fôlo á sua vontade, como de um manequim que segue sem poder variar livremente os movimentos transmittidos, pelo que manja: á direita, á esquerda, a passo, a trote, nem mais nem menos que um automato: obedece de sua vontade deveres e sentimentos humanitarios; para ele não existem outras affeições senão as dos companheiros de escada e de crimes; deve esquecer os seus, o pai, a mãe, os irmãos; é em fim, a besta humana, que não raciocina nem pensa, disposta sempre a ferir organeamente, e si lo juram-no, porque n'ele está a sua vida, á voz de fôlo deve matar sem vacilar; si lhe for ordenado, a seus pais, a seus irmãos e a seus filhos si estiverem diante de si: tudo deve esquecer á voz de mando dos seus superiores!

Essa é a vida do soldado, essas são as suas obrigações, quanto ás recompensas de que devia ser credor do estado e da classe directora, elas são simplesmente o desprezo e o esquecimento.

Consideram-no como um instrumento que se põe de parte quando não serve!

E... Viva a Patria!

Ao que pôde aspirar n'uma campanha feliz o desgraciado, é ser devorado pelos corvos em algum campo de batalha; si tem a sorte de escapar com vida ou fôlo vultoso ao banco e ao trabalho, quando por fortuna o encontro; e si sou do exercito com algum membro de mena, morrerá de fome ou iri implore a caridade publicas.

Os premios, as recompensas, as honras do triumpho, reservam-se para os que mandam; o que obedece, o que cumpre com o seu dever... misera! dever filho da ignorancia de nós mesmos, não tem direito a recompensa alguma!

A patria não pôde agradecer o que constitue uma obrigação; graças honra lhe deram vestindo-o com a farda do soldado e cobrindo-o com as pregas da bandeira nacional!

Manuel T. A.

## ACRACIA

E' uma cidade bellissima, ali não se conhece governo, religião nem politica; todos vivem em perfeita armonia, desfrutando toda a graça da natureza; mais de quatro mil familias vivem naquella cidade; todos os que desejarem viver nela podem facilmente empreender o caminho. E' um pouco espinhoso, porém, não ha duvida, com energia e boa vontade chega-se lá...

Sobretudo por um desvio estreito entre matas virgins. Encontram-se muitas feras indomaveis. Mas não vos assustem estas feras compe a religião e o progresso avança sempre a passo firme. Fazei-se rodar até cair no abismo para nunca mais apparecer.

Segundo adiante encontrareis uma grande barreira. E' um obstaculo, é o militarismo: não receeis, com um pouco do impetuosidade o fareis cair com todas suas maquinas mortíferas e destruidoras para nunca mais apparecer.

Segui ainda e chegareis ao cimo duma montanha. Ali encontrareis outra mandada de feras, estas não menos perigosas que as anteriores visto que todas dimnam duma relanção; elas vos enganarão, vos mostrando diferentes caminhos todos elas mais francos que o vosso. Não fazeis caso, são elas como o lobo, enganam até agarrar a presa. Estas feras são os politicos; ovidius surdos o desapparecer. Passando adiante, encontrareis uma pantana e nelas encontrareis muitos carneiros: uma starcão, outros estarão encharcados em lodo; tratai de remol-l-os e vós seguireis juntos o mesmo caminho, porque o relanço é impetuoso dos que se deixavam iludir por aquelles dos quaes não fizeis caso.

Assim formareis uma forte colónia; depois virá outro relanço não menos numerozo ainda mal-desperto dum sono profundo. E' a ignorancia. E quando vos tiverdes reunidos, todos, batreis a fôrta colónia que é a burguezia e vos estreitareis felizes num abraço fraternal.

Haveis chegado á Revolução Social.

José Rodriguez...

## A vida

Durante este século, se sucederam três eras na Europa. Foi bem conhecida a estagnação da mortalidade, se vê que a vida média das pessoas ricas, que desfrutaram de boas condições de vida (por ex. mplo, os lordes de Inglaterra) passa sempre de sessenta a alguns alcantaram setenta. Estas gentes e devida a mesma desigualdade, tem muitas razões para não seguir sua carreira normal: a vida as solidifica e as corrompe. A falta de todas as formas, porém, o ar puro, a boa alimentação, a variedade de suas ocupações, as faltas e as penas, que é a condição em suma de sua existência, tomadas em conjunto, e, pelo contrário, condenadas de antemão a sucumbir, em algum país da Europa, entre os vinte e quarenta anos, sendo o termo médio os trinta. Quer dizer que vivem a metade do que deveriam se desfrutarem de aptas condições para o seu desenvolvimento; é que morrem precisamente a idade em que deveriam alcançar toda sua plenitude, e quando se faz todos os anos o recenseamento dos mortos resulta justamente o dobro dos que deixariam de existir numa sociedade de iguais.

Por esta falta de mortalidade na Europa que foi de duas milésimas no ano de 1850, pôde assegurar-se que seis milhões foram assassinados pelas condições sociais que reinam neste meio bárbaro; seis milhões que pereceram por falta de ar puro, de alimentação, de apropriação de higiene, de trabalho harmonioso.

Se se contaram os mortos desde que Malhus foi pronunciado a antecipada oração fúnebre sobre a imensa hecatombe, ver-se-ia que a metade da humanidade está condenada a não tomar parte no banquete da vida, e a que só pôde tomar a qualquer tempo limitado e em condições deploráveis.

A situação é, pois, atroz, mas uma imensa revolução operatória a evolução. Esta evolução é que a abominável ciência econômica que profetizava a morte dos famintos, foi batida em brécha por uma humanidade que sofre e nutre sempre a sua vida, descobriu sua infinita riqueza. A terra é bastante vasta para conter nos seu seio a suficiente riqueza para nos permitir viver sem fadiga. Da trigo em abundância para que ninguém careça de pão; plantas florestais para que se possam vestir todos e matérias-primas para que todos tenham moradia.

Tal é o fim-mundo econômico em toda sua simplicidade. Não somente pôde prover ao consumo atual, ainda quando se duplicaria rapidamente; e isto sem que a ciência intervesse para tirar a agricultura de suas primitivas condições e a punira a seu serviço os recursos propiciados hoje pela química, física, meteorologia, mecânica, etc.

E. I. de Reus.

## PELOURINHO

### No Jardim Botânico

A diretoria da fábrica de tecidos "Carica" está sendo em prática um plano infame de justificação. Servindo-se do desmoralizado padre Petra, fundador da escola da Gavea, da qual é diretor o celeberrimo Antonio Pereira, para o fim exclusivo de entorpecer as crianças, filhos dos operários, e os operários que desejam aprender. Para esse fim faz constar que despedirá todo operário que frequentar as aulas da Sociedade Operária ou não servirem seus filhos como alunos daquela escola. Assim, por meio do terror tem conseguido que os trabalhadores submetam-se a tão miserável quanto vexatosa imposição, qual a de frequentar aulas onde nada, absolutamente nada, se aprende.

Ao mesmo tempo abriu um café-cantante no lugar, para o fim exclusivo de corromper aos trabalhadores, praticando-lhes a mais fascinante e exercida por meretrizes enganadoras que contam canções obscenas, por entre baforadas de álcool, ao se pousar de gargalhadas selvagens.

E assim o bairro do Jardim Botânico, que era um exemplo de moralidade e cordura, quando sob a influência das chamadas desordens, se transformou pouco a pouco num foco de degradação como já o foi a tempos atrás, antes da fundação da Sociedade Operária.

Os casos de rixas já vão mudando como prova cabal da exaltação dos desejos dum orja de burguezes infames que procuram viver no ocio á custa da miséria física e moral do trabalhador.

E, como se vê, sempre o padre, o negro alente que se aliena da ignorância, o primeiro a aparecer em scena quando se trata de levar a efeito uma obra de perdício.

Mas em que pese aos intuitos mais dos trantes que planejam nas trevas dos respósitos roubados ao povo do trabalhador, temos confiança que a empresa nefanda não será levada a bom cabo.

Aqui estamos de listiar em punho para expular as podridões das consciências afetas ao crime.

### Nas Laranjeiras

Continuam os abusos na fábrica "Alfama" por parte da diretoria e seus bajuladores, que por fim em vexar aos operários. Arbitrariedades de toda espécie são cometidas diariamente no interior das oficinas. A tal ponto tem subido os escândalos, que dois companheiros, envergonhados, pediram as suas contas.

Ha contra-mestros que injustamente, não tendo o menor cêtil de pudor não recam deante dos atos mais reprováveis, taes como apalpar as operarias, servirem-se da ocasião e vão regularizar os teares para pegarem-lhe nas pernas e outras coisas que o decoreio manda calar.

Está não ha dúvida, a fabrica Alfama transformada numa lousa de última espécie.

Mas como no mundo ha gente para tudo, a diretoria e seus bajuladores se reputam felizes e triunfadores por ter conseguido roubar uma multidão respeitável de moças, crianças, e mulheres honestas a tanta degradação.

Não obstante a policia, que se diz zelar pelos bons costumes, ao contrario de pôr cobro a taes indignidades fortíssimas-as prestando aos capulhos burguezes o seu apoio material.

Assim é que os bajuladores das Laranjeiras e Agues Fereos estão sob a pressão dum terror que se não justifica em-mem em estado de sitio.

E o delegado, um moco mal saído dos bancos da academia, não se envergou de prestar o seu concurso a tanta baixeza !

### Em Villa-Izabel

A fabrica de tecidos Confiança, como as de mais fabricas está transformada numa Bastilha, onde se guarda religiosamente a indecência e o impudor. O jesuita presidente da companhia goza magnificamente as delicias da traição cometida contra o seu operário.

O verdugo, que é mestre geral, ufana-se do seu papel de algoz cynico, despidido de todos os sentimentos que engranaceo o homem. Serve-se da timidez dos operários para dar pasto aos seus instintos perversos.

Efictivamente o jesuita Cunha Vasco não podia encontrar um auxiliar mais apto para servir-o.

### Na E. F. C. Jardim Botânico

Passou no dia 8 do corrente o aniversário desta companhia. Houve grandes festejos com o dinheiro multado pela diretoria aos seus empregados, e, aliado a maneira já por nós referida, em um numero passado.

Embriagaram-se os burguezes ás custas do operário. O fato não admira porque é sempre essa a lei, a ordem e o direito, da sociedade atual. E continuará a ser assim enquanto os exploradores, as vítimas expiatórias de todas as prepotências, não se convencerem da necessidade de lutar pela sua emancipação.

### Casas de Catação de Café

E' um mundo novo de misérias que revoltam as consciências mais empelitradas, que não sejam as dos miseráveis exploradores, este em que vamos entrar.

Os nossos leitores irão de certo passar diante dos fatos vergonhosos que iremos referir em toda a sua simplicidade horripilante.

A exploração é tão patente nestas casas, que só a indiferença pelos sofrimentos humanos explica o silencio que até hoje a tem cercado.

Para se ter uma ideia aproximada basta dizer que um homem trabalhando 12 horas por dia quando muito e negue ganhar mil e quinhentos. As mulheres que retiram 800 réis por igual tempo de trabalho se julgam felizes.

Não sabemos, mesmo, como se pôde viver em tanta miséria sem que um grito viajador inflame os espiritos fazendo os tyrões se sofrerem as consequências da sua avarizia desenfreada.

### No Barreto

O mestre Fernando prossegue nas suas proezas de miserável capacho e algoz sem piedade.

Diz-se á que a diretoria é socia do especulador que vive a expor prejuizos das ignorantes mulheres que restando ser despedidas o mimos-clinados a pensar que os burguezes estão doidos.

Dei-lidamente a fabrica do Barreto em nada fica a dever ás suas co-irmãs no que ellas tem de ruim, que (se diga de passagem) é quasi tudo.

### O PACTO DA FOME

Por acerto secreto de todos os industriais desta cidade foi firmado um convenio em que os operários despedidos, por ocasião da grêve, não encontram trabalho em parte alguma.

Em vista disto ainda se acham até agora sem trabalhar todos os despedidos, que montam a uns setecentos com as respectivas famílias.

Efictivamente não se pôde ser mais cruel; porém, quando meditamos bem o caso somos inclinados a pensar que os burguezes estão doidos. Elles não percebem que setecentos famintos, unidos a os descontentes e aos homens de coragem, bastam para incendiar o Rio de Janeiro !

Acaso tambem não vê o governo o perigo em que o côco a sua criminosa indiferença deante desta perseguição inqualificavel !

Em virtude desse pacto já ha muitos dos despedidos que se acham a brêve com a fome.

Não será o caso de abricirmos uma subscrição em todo Brasil a favor destes infelizes, vítimas duma perseguição implacavel ?

Parce-nos que sim. Por isso assim o propomos aos companheiros.

E' uma questão exclusivamente operaria e todas as classes tem o dever de evitar que trabalhadores morram de fome por capricho da burguezia estúpida que os fechoz numa circulo de ferro.

## O ESTADO

Consentido pelos povos com a condição de ser o defensor de todos e especialmente dos fracos contra os fortes, o Estado tornou-se a cidadeela dos ricos contra os seus nada, do proprietario contra o proletario.

Para que serve essa imensa maquina que chamamos Estado? Serve, porventura para impedir a exploração do operário por parte do industrial, do camponês por parte do dono das terras? Para lhes assegurar o trabalho? para os defender do usurário? para lhes fornecer o alimento quando a mulher não tem agia para acaluar o bebê que chora junto do seu seio mirrado?

Não, mil vezes não! O Estado é o protetor da exploração, da propriedade privada—que é o feio da rapina. O proletário, que tem apenas os seus braços para fazer fortuna, nada pode esperar do Estado; nele encontrará apenas um organismo criado para impedir a todo o custo a sua emancipação.

Tudo pelo proprietario vadi; tudo contra o proletário trabalhador: a instrução burguez que corrompe a criança desde tenra idade, inculcando-lhe os prejuizos anti-igualitários; a igreja que perturba o cérebro da mulher; a lei que impede a troca das ideias de igualdade e de solidariedade, dinheiro, onde seja necessário, para romper o defensor da solidariedade dos trabalhadores; a prisão e a metralha á disposição para tapar a boca dos que não se deixam corromper; ali está o que é o Estado.

P. Kropotkin.

## Organização operaria

### FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Fez-se-se domingo, 11 do corrente, na sede da Associação Cooperativa Beneficente dos Cigarreiros e Chimiteiros, em Niterói, a posse do Conselho Federal desta Federação.

Em 12 horas e 20 minutos da tarde quando os delegados das diferentes associações de classe federadas tomaram a palavra acompanhados de grande numero de companheiros que foram ali assistir á solenidade.

Ao desembarcar em Niterói os aguardava a diretoria da Cooperativa Beneficente, Conselho da Alfama Operaria, do Amparo Operário e outras associações congêneres, além de grande numero de operários, acompanhados da banda de musica do Recreio Artístico.

Em seguida dirigiram-se ao local onde se devia realizar a posse. Antes, porém, de ter começo o ato, foi pronunciada longa conferencia sobre a solidariedade operaria.

Depois celebraram-se as ceremonias da posse e eleição da Junta Executiva, fazendo-se então ouvir diversos companheiros que se congratularam pelo auspicioso acontecimento.

Mais tarde as mesmas presentes se dirigiram á Associação Operaria Recreio Artístico de São Domingos, onde foram recebidos no sala da banda desta associação por entre aclamações e demonstrações de jubilo.

Foi, não ha negar, um dia que ficará marcando uma época na historia da organização operaria no Brazil.

### UNião DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Ista associação reuniu-se domingo, 1 do corrente, na sua sede á rua General Canard n. 153, para tratar de assuntos de inter-esses sociais.

Todas as noites está uma comissão permanente de membros da diretoria para atender aos socios e ás pessoas que desejem alguma coisa com a sociedade.

A sua diretoria descejo por a associação em correspondencia directa com as suas congêneres do Brazil e do exterior, pela todos os jornaes e revistas do mundo, que isso faga constar ao mesmo tempo publicando o seu endereço que é o seguinte: União dos Operarios Estivadores, rua General Canard n. 153, Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

### LIGA DOS ARTISTAS ALFAITES

Ista descejo relacionar-se com todas as congêneres existentes fora do Brasil pela que dirijam escrito com o nome e endereço completo á Liga dos Artistas Alfaites, Rio de Janeiro, Brasil.

Pede-se a transcrição em todos os jornaes operarios.

Realiza-se domingo, á 1 hora da tarde, na sua sede, á rua da Constituição 47, uma conferencia sobre o tema a SOCIEDADE FUTURA, pela compaheiro Passilipio da Fonseca.

### SOCIEDADE DE CARPINTEIROS E ARTES CORRELATIVAS

Reune-se em assembleia geral no dia 1 do corrente, ás 7 horas da noite, para tratar do pavilhão da sociedade e outros assuntos. Importantes.

Sessão do directorio, ás terço-feiras.

Todas as dias, das 7 ás 9 horas da noite, um compaheiro de serviço.

### FEDERAÇÃO DOS OPERARIOS E OPERARIAS EM FABRICAS DE TECIDOS

Realiza domingo, á 1 hora da tarde, uma assembleia em sua sede social, á rua General Canard n. 153 para apresentação de contas e para a qual pede o comparecimento de todos os associados e a presença de todos os directores.—O Secretario.

### ASSOCIAÇÃO DE CLASSE UNÃO DOS CHAPELEIROS

Pedem nos a publicação do seguinte officio enviado pelos compaheiros chapeleiros de Braga, Portugal).

Ilustres compaheiros:

Este tem por fim levar ao vosso conhecimento que a recebemos o vosso officio, datado de 15 de fevereiro, e foi apresentado na primeira sessão de direcção em 11 do corrente, mandando passar a leitura do mesmo, o nosso presidente fez uma alusão equilibrada e brilhante feita dos camaradas basicilares, por serem elles os primeiros a levantar o movimento operário associativo principiando por fundar a associação de classe. Esse labor de redenção em que todos os povos oprimidos precisam d'ella para a sua emancipação.

Sem ella a associação a má de todos os operarios onde nos vamos discutir as nossas razões contra a tyrannia capitalista e contra os opressores da humanidade. Sem ella a associação que está sempre de braços abertos para receber os seus filhos associados, não podemos passar, pois que ensinamos e cambialha do unio ensinamos a reivindicarmos o pão amargo que nos passaram a sua vida; por tanto camaradas basicilares, fazei a maior propaganda possivel para que os vossos e nossos compaheiros venham todos unir-se a ella num amplexo de fraternidade. A vós cabe a honra de serdes os primeiros a fundar as associações de classe que tanto valor tem para as classes laboriosas. A nós chapeleiros de todo o mundo que somos uma d'as classes mais especializadas, cabe-nos a honra de grandes lutadores por a causa santa do socialismo, como vós ali acabei de provar.

Agora temos a dizer-vos que por pr. posta do nosso presidente foi que se associaram todos os membros da direcção d'ella a nossa associação foi mencionado na acta um voto de louvor aos illustres camaradas chapeleiros da grande capital federal assim como foi resolvido offerecer-vos e saudando-vos por grande feito que vós tivestes em serdes os primeiros a edificar esse grande monumento de uniao.

Que ao mesmo tempo é o primeiro usse genero ali uss grande nagão.

Com isto recebidos os nossos saudosos cumprimentos, recibui tambem uma saudação do presidente e mais membros da nossa associação e fazemos votos de prosperidade pela nossa congêner Associação Classe dos Operarios Chapeleiros da grande capital federal.

Descejo vos saude e uniao universal.

Braga, secretaria da Associação de Classe dos Operarios Chapeleiros, aos 11 de março de 1903.  
—Pela direcção, a m. st. — Presidente, Antonio Camillo de Almeida.—1º secretario, José Candido de Lima.—2º secretario, Bernardo José Ferreira.

## O sino do silencio

Depois dum continuo latitar de muitos seculos, soffrindo numerosos descalabros, o proletariado militante tem chegado a encontrar a forma mais pratica de impôr-se a seus exploradores; esta forma é a grêve geral a cujo solo se annuncia as forças governamentais, os perigos sustentadores do privilegio, que os vivem dos esforços dos produtores, se põem em movimento para conter a seu poderoso influxo. O edificio social estremece desde baixo até a cúpula quando o Hércules moderno, armado de pesado e ferro martelo, levanta seus braços para descarregar sobre o sino o golpe a cujo eco todos os oprimidos cessarão o seu labor, deixando de produzir, rodando o mundo do mais terrível de todos os silencios: que é a morte.

"E, camponês—dirá o zumbido vibrador do metal,—deixa a enxada, o arado, a picareta, enfim todos os instrumentos ásperos da Lavoura, e desceja já, que ha bastante tempo teus sido escravo e fido."

"E, mineiro—ordenará o eco do sino, repercutindo pelas galerias subterrâneas,—abandona os negros antros em que te arrastas, para arrancar ás entranhas da terra o mineral cobizado por aqueles que te exploram."

"E, trabalhador fabril, deixa os teares, que o povo unido destrua as maquinas, novos instrumentos de tortura da iniquidade do trabalho em que se consome a tua existência."

"Tu, obreiro fundidor, apaga os fornos, rompe os foles, abandona essa terrivel faina que embrutece tua intelligencia, que te martyrisa os membros, que queima teus olhos, que cicatriza tua pelle, que te mata em poucos annos."

"Vós outros, contritores de formosos edificios que não habitaes: fazei parar o commercio; obreiros do transporte terrestre e maritimo; trabalhadores de todas as industrias, deixae todas as vossas finas, e vós, mulheres, emitei os homens, não prestes vossos servicos aos parásitos."

E no zumbido prepotente do sino, cujas vibrações se entrelaçarão pelos repetidos golpes do Hércules moderno, descarregando sobre ele o pesado e ferro martelo, o silencio sepulchral se fará, vindo se o cruzamento dos braços, e com ele a morte do caduco, do infiltil, arrastando consigo todos os cêditos, e respigará de entre as suas ruínas a nova vida, a vida sã, e ligal para todos; o triunfo da humanidade futura, rodeada dos pre-enchedores attributos que farão felizes a todos os homens.

Antonio Apolló

(Tradução de Tier e a Libertad, por Antonio Felis Pereira.)

## Dum romance inédito

### CAPITULO XV

A visita á fúmpioa ofereceu durante muitos dias, thema para as palestras consuetudinarias e Madam Elizabeth animára-se tocada pela natureza do assumpto, deixando a reserva a que se recolhera, para tomar parte activa nas conversações. Era uma sectaria entusiasta de collectivismos, que julgava a solução definitiva do problema social.

"Não ha controvérsia; desde que os operarios cheguem a comprehender a sua importancia capital, tornam-se força reguladora da vida social, de que são principaes factores, e fortalecem-se pela solidariedade consciente do seu destino igual, arregimentando-se para offerecer tucta a todas as classes de transiçães ficticias que hoje os emmagam, certo rufar por terra o argentarismo, como o militarismo, para dar ensejo ao regimen da liberdade e da igualdade universal. Para enfrentar a injustiça dos capitães accumulados, teremos o systema cooperativo, o suprimento da escassez dos recursos individuais pelos fundos mutuarios; para circumvençer a acção absovente do poder publico, oppoemos a colligação do povo fratricida pelo interesse commum da liberdade. Quando por v. natura nos atire a lava levatula lemos, porque a victoria será infallivelmente nossa; o que, aliás, em cernia já é demonstrar os triumphos que dia a dia vão assignalando o progresso da grande causa do todo o Orbe. Olhemos para o passado, comparemos a situação em que se hoje encontra o proletariado com a de vinte annos atrás, para não remontar a epocha mais remota; imaginemos que não vão muito longe os dias em que o trabalhador não passava de objecto vilão, sem direito á vida como á liberdade; e, certamente, sentiremos estímulos para proseguir na campanha reivindicadora, e victos da victoria final. E possível ainda tentarmos de arrotar grandes armignas até conseguir este desideratum; talvez mesmo a guerra social se torne inevitável; mas não é em face dum perigo transitorio que o dum violenta reacção do corrupto espirito theocratico-militar contra a corrente das reparações humanas, que devemos remiar. A civilização é como o Sol, a medida que se aproxima do zénith vai dissipando as trevas e espandendo as superstições; um tempo virá, por fim, em que toda a humanidade, sciende do seu papel, se aquietará sob o mesmo facho da razão, daí datará o reconhecimento do espirito para a região universal da fraternidade e do amor. Ah! eu tenho fé na redempção das que soffrem, conquistada a troco de economias, temperança e união... Elique se o trabalhador no ponto de interesse pelo seu proprio destino, e a fidelidade humana deixará de ser uma sedutora utopia para mostrar-se na mais bella realidade; então teremos de facto a igualdade universal. Mas para isso é preciso o cunho de todos que tenham da vida uma visão mais alta. Ninguem supponha no que digo apenas um platonismo, sinão uma necessidade natural, uma consequencia fatal do progresso; qualquer sciencia nos demonstra que a lei suprema da vida é o equilibrio, produzido pela sympathia, que é a dynmíca, e a conservação, que é a statica. Si lançarmos um rapido olhar sobre a historia veremos assignalar-se com a maxima evidencia a tendencia do principio conservador para uma concentração definitiva numa entidade abstracta. Sigamos a marcha da evolução; pristinamente o dominio exclusivo do patriarchado; mas logo que surgiram novas necessidades os pais houveram de ceder grande parte dos seus direitos que se esparxaram nas mãos dos chefes de tribos; estes, por fim, tiveram de submeter, por sua vez, ao dominio dos governos locais; enfim os diversos departamentos obedeceram á contingencia decorar um centro commum; apparece, então, o reino, e se continuamos na analyse veremos que a medida que se dilatam as espheras da vida resulta a necessidade de generalisar o governo, de spulido-o das fôrças locais e tirando-lhe o caracter individualista. Entretanto a sociedade move-se em sentido inverso. Assim é que tanto mais o homem se torna individualista quanto mais augmenta o aggregado. Dahi a tendencia obvia para um regimen em que os interesses maximos da collectividade sejam equilibrados numa instituição abstracta que os regularize por meio dum harmonia ticta de todos. O triumpho do proletariado é uma consequencia logica do industrialismo que ha de reger o mundo futuro em obediencia á fatalidade da evolução historica. E que bello porvir este mundo juvenis amigos! — todos os homens no mesmo pé de igualdade, a fortuna posse exclusiva da collectividade soberana, cada qual reimpensado segundo o valor do seu trabalho, os bens communs a todos, assegurada a assistencia dos vellos, dos invalidos e das crianças pelo Estado que se substituirá nos patões; em vez das leis tyrannicas, q' e pesam hoje sobre os operarios no exercicio de suas profissões, haverá apenas o imperio da collectividade, e tanto vale dizer que os trabalhadores são outros tantos patões de si proprios; o criterio de todos regulando a recompensa de cada um, pleno reinado da equidade!"

— Mas, sendo assim, é claro que o individuo fica subordinado no todo; onde, pois, a liberdade?

A liberdade!... Em primeiro lugar precisamos saber como devemos a entender. Comprei não tomar as idéas sendo segundo uma razão de justa possibilidade... O sr. que é artista bem comprehende que entre o ideal e o facto sempre ha uma lacuna imprehenhivel.

— Todavia quem nos garantirá este instigavel não seja o resultado dum erro inicial? perguntou Judith.

— Também fora arrastada para os assumptos sociais pela impresso persistente e absorbente, recebida na visita á fabrica. O testemunho daquelle conservadora eena da vida real, na phase de abatimento que atravessava o seu espirito, fel a engolfar-se em sérias reflexões sobre as desigualdades da vida. Sentia necessidade de interesse-se pela sorte dos humilidos como se uma grande missão redemptoria lhe fosse reservada pelo destino.

E ao sopor do humanitarismo que desabrochava exultante do seu cora á nutua ancia clamorosa de fraternidades proletarias, aborçavam-se as ultimas chimeras q' havia accumulado sonhando uma existencia puramente artistica. Era este o proposito em que se collocara durante a peregrinação pela Europa; illudira-se, então, com a esperança de crear em torno de si um ambiente d'Arte, em que o tempo d'corresse envolto numa carestia de emoções estheticas. Ressuscitaria em sua casa a vida elegante e feliz d' salões do século decimo sexto. Para isso começara pela idealização duma videntia na altura do fim a que se destinava...

Mas não tardara a as desillusões e agora, sob a depressão reflexiva da pi-da de dominadora, alligava-se-lhe uma inipulale que tanta gente soffrece para uma dimidia paralisia desforçante até a renuncia das suas pístas accumuladas pelo esforço de tantas rapções. Certo não faltaria meios de se harmonisar a humanidade com o progresso.

— Ah! meu amigo, eu tambem já arrazeei assim; mas hoje estou com ençula do contrario; — que até então só tinha esentado a voz das theorias, que só falava d'intelligencia... Aquelle espectralmente teve um acento mais vibrante cujo echo tragico pesou confusamente através das palpitaciones do meu coração... De todo o xervo das idéas d'outroa apenas me ficou a pungitiva certeza de que se a gente pudesse imaginar a infinitude de despartes em que vive a incoerência, na ansia de emitir os seus, emudeceria escandalizada pela propria insensatez.

— O musico não retratou. A dolorosa franqueza da resposta e-magosa. Definitivamente não finda razão que lhe obstatisse; e começou de se possuir dos seus pezaros, ia se deixando fascinar por aquella corrente de idéas profundas, encantada pela sua magnitude. Os colloquios penetravam-se, dia a dia, duma placidez melancolica...

Mas um acontecimento inesperado veio-lhe perturbar a monotonia. O Dr. André havendo conseguido empolgar a pasta dum ministerio, resolvera, a instancia da mulher, mudar-se para Batafoga, onde ficaria mais propicio com o seu elevadissimo magisterio. Por outro lado, pensava a victuosa namorada que a illa já estava na época de casar e não era muito facil achar um bom noivo conservando-a quasi reclusa naquellas alturas. Vi vendo exclusivamente preoccupado com as intrigas p'feticas, não attenção, o illustre homem sobre esta verdade sendo quando a esposa illa fiz ver; por isso abrangeo pressuroso o seu partido, embora enfusasse muito lhe estar, após tantos annos de feliz e plac da existencia, deixar aqui-lhe aprisco tranquillo e doce. E sem d'etença tratou de liciliar-se de accordo com as dignidades do seu importante cargo.

O acaso fel o visiuho do sr. commendador, de quem era velho camareado. As familias tambem já se conheciam ainda em villa de B. sinha, que fora amiga intima de D. Hortencia, segundo se affirmava esta. Irene, por seu turno, entendeu continuar com Judith a tradição da amizade existente entre as duas casas, e começou de visita a assiduamente.

Appareceu pela primeira vez num domingo. Nesta tarde a conversa estava muito animada. Falava-se dum caso de martyriologio dum dukbors, que as revistas europeas relatavam.

( Continua )

## Ouvi, explorados

### Trabalhadores:

Vosso posto não está na taverna, porque vos enluriteceis; nem nas igrejas e atos religiosos, porque não aprendeis mais que yperisia, fanatismo e mentiras, nem nas praças de torneos, porque ficareis aborços vendo barbaridades e contempnando a civilização; nem na politica, porque os ideos d'ila, a cambio de soffres e promessas que não se cumprirão tarde e mal, os entendem e dividirão; nem na ludo quele que representa vicio, vaidade e coquetaria; vosso posto está na virtude, na honestidade, na união, na associação, na solidariedade e nos centros, instruindo vos e combinando impressões sobre a melhor e mais prompta realização de vossas aspirações, que é a EMANCIPAÇÃO.

Pelajo Mañiz.

### CORREIO

H. S. (Campinas). — O endereço de todos os jornaes libertarios que conhecemos encontra-se no Expediente.

O Despertar, do Porto, é digno de estima.

A respeito das terceira e quarta perguntas nada podemos adiantar por enquanto. O offerecimento que fazes, aceitamo-lo com prazer.

## A anarquia em Inglaterra

### CONFERENCIA IMPORTANTE

Deante de tudo o que Londres conta de symptomas de idéas avançaçdas, a conferencia Voluntaria de Clero, recon-jogada dos Estados Unidos, des-avolou o tema seguinte:

"O crime e seu castigo". Esta conferencia, a primeira que da effeito na Europa, tem a ligao com a sua condita defendendo nos tribunaes norte-americanos ao infeliz que a feriu á sahida duma conferencia.

O systema de dissertação que nossa companhia segue não deixa lugar a contradição. Com grande clareza fez ver a arbitrariedade do castigo, sua obra nefasta, como tambem a das instituições judicarias.

Nosso companheiro de combate Freedom publicará em folheto dita conferencia.

Auffret.

## "TIERRA Y LIBERTAD"

### IIARIO ANTIPOLITICO

Participa se a quem deseje este valente e interessante organ operario que na rua General Cermea n. 153, poderá adquirir o mediante as condições seguintes.

Ano.....	17\$000
Semestre.....	9\$000
Trimestre.....	4\$500

Pagamento adiantado.

Além dos numeros communs *Tierra y Libertad* publica um numero semanal illustrado com artigos dos mais preeminentes escritores libertarios.

José Romeo.

## Correspondencia administrativa

### Lista de subscrição voluntaria

S. PAULO — Sanz Duro, \$500; S.M., 1\$300; Leão Ruiz, \$500; J.C. E. S. Jovens Libertarios 2\$300.

RIO DE JANEIRO — Leonor do Instituto, 2\$; A. Palermo, 2\$, F. C. Gil, 1\$; S. Palermo, 1\$; F. S. Lobo, 3\$, um companheiro, 1\$000.

## Expediente

Temos recebido pontualmente, os seguintes colegas:

### BRASIL

"O Amigo do Povo" — Rua Bento Pires, 25, S. Paulo.

"O Livre Pensador" — Rua dos Estudantes, 25, S. Paulo.

"A Lanterna" — S. Paulo.

"A Chapeleiro" — Rua Marechal Deodoro, 2, S. Paulo.

"A Voz Feminina" — Diamantina, Minas Geraes.

"Jornal dos Alfaiates" — S. Luiz Maranhão.

"Jornal dos Artistas" — S. Luiz Maranhão.

"Eho Operario" — Rio Grande do Sul.

"Aurora Social", Recife, Pernambuco.

"O Noticia" — Belém, Pará.

"O Trabalho" — Belém, Pará.

"O Trocista".

"Imprensa Social".

### EXTERIOR

"Tierra y Libertad" — Melasana, 33, Madrid, Espanha.

"El Porvenir del Obrero" — Castillo, 59, Mahón, Esp. (Balears).

"El Despertar del Terroño" — Calle Principe de Asturias, Imprinta, La Línea de la Concepción, Cádiz.

Escuela Moderna — Bailén, 70, Barcelona, Espanha.

"Despertar" — Paseo das Fontainhas, 29, 3, Porto, Portugal.

"A Obra" — Rua da Barroca, 20, 1, Lisboa, Portugal.

"El Obrero Panadero" — Calle Agraciada, 137, Montevideo, Uruguay.

"La Protesta Humana" — Calle Mijico, 1.602, Buenos Ayres, Argentina.

"Regeneración" — 27, Rue de la Dubé, Paris XX, França.

"La Protesta Humana" — 2.319, Larkin street, S. Francisco da California, Estados Unidos.

"L'Avvenire" — Casilla Correo, 1258, Buenos Ayres, Argentina.

"La France à l'Etranger" — Boulevard de la Chapelle, 121, Paris.

"Novy kul" — Prague — Olavay, 45, Boheme.

"El Trabajo" — Centro P. de E. Mátus, Tandil, Buenos Ayres.

"Le Travailleur Sindiqué" — Baurre du Travail — 28, Rue Bolard, Montpellier, França.

"Les Temps Nouveaux" — Rue Broca, 4, Paris, (Ve).

"El Rebelde" — A. V. Riguela Vargas, Buenos Ayres, Argentina.

"Voz del Terroño" — Cruz Verde, 4, Morón, Espanha.

"El Ideal del Esclavo" — Calle Astarlos, 28, Bilbao, Espanha.

"La Oña" — Calle de Cubias, 19, S. Felix de Guirrol, Espanha.

"La Voz del Cantero" — San Vicente, 60, 3, Madrid, Espanha.

"L. de Propaganda Contra o Tabaco e Alcoolismo" — Largo de Sta. Marinha, 7, Lisboa, Portugal.

"El Productor" — Arguedas, 11, 1, 2, Barcelona — Gracia — Espanha.

"La Organización Obrera" — Victoria 2475 Buenos Ayres.

"Redención" — Chamorro, 16, (accessorio) Carmona, Espanha.

"La Luz" — Correo, 2, casilla 7, Santiago de Chile.

"Question Sociale" — Box 1639, Paterson, New-Jersey, U. S. A.

"La Brujula" — Aroche, Huelva, Espanha.

"El Sol" — Casilla, 11, Buenos Ayres.

"Le Rebell de Travailleur" — Rue des Glasis, Liege, Belgica.

"El Grido della Folla" — Caselle Postal, 309, Milan, Italia.

"L'Avvenire Sociale" — Messina, Italia.

"Il Revoglio" — Contance, 28, Genebre, Suiza.

"La Luz del Faro" — Valdivia, Chile.

"El Trabajo" — Iquique, Chile.

Revista "La Protesta Humana" — Santiago de Chile.

"La Alegria del Vicio" — S. Luca, 10, Santa Cruz de Tenerife, Canarias.

"El Dependiente" — Avenida de Mayo 733, Buenos Aires.

"La Verda" — Calle Miguelote, 70, Montevideo, Uruguay.

"El Vaporino" — Correo, 2, Valparaiso, Chile.

"Tierra" — Neptune, 10, esquinas á Galia-mo, Habana, Cuba.

"Vulné Listy" — Fr. Joffier, 26, Meserole S. F. Brooklyn, New York.

"L'Humanité Nouvelle" — Impasse du Béarn, 5, Paris.

"La Baccala Sociale" — Via Rozzi, 40, Mantova, Italia.

"Le Libertaire" — Rue d'Orsel, 11, Paris, (18 arr.).

"L'Universita Popolare" — Via Tito Sperti, 13, Mantova.

"Tribuna del Popolo" — Sampierdarena.

"El Obrero Moderno" — Calle S. José, 13, beja, Murcia, Espanha.

"El Libertario" — Amalia, 4, 2, Barcelona, Espanha.

"Natura" — Iguaron, 72, Montevideo, Uruguay.

"La Protesta del Panadero" — Santiago de Chile.

"Luz" — Rua Anlomadés, Alexandria, Egypto.

"The Workers Friend" — Dunstan Houses, 58, Stepney Green, Lond. n. E.

"El Pintor" — Calle de S. Simplicio, 4, principal, Barcelona, Espanha.

"El Faro" — Correo n. 5, Santiago de Chile.

"El Metalurgico Español" — Salvador Torre, Gato, 4, 1, Madrid, Espanha.

"Freedom" — 127, Ossalston Street, London, N. W. England.

"El Donani" — Darbel Ibrahimy, 18, Cairo, Egypto.

"Combatiemo" — Carrara, Italia.

"Tribuna del Popolo" — Fermo im posta, Genova, Italia.

"Der Anarchist" — R. Bloes, 8, Leibgistrasse, Berlin, O., Alemanha.

Centro Fraternal de Cultura — Abaixo-lors, 10, pral., Barcelona, Espanha.

C. J. R. Aurora da Liberdade — Rua Santa Catharina, 535, Porto, Portugal.